

CONSTRUÇÕES DE REDOBRO EM PORTUGUÊS BRASILEIRO: SUJEITOS TÓPICOS VS. SOLETRAÇÃO DO TRAÇO DE PESSOA

João Costa

Universidade Nova de Lisboa

Inês Duarte

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa/ Onset-cel

Cláudia Silva

Universidade Federal de Alagoas

Resumo: É sobejamente conhecido que o comportamento dos sujeitos pré-verbais constitui uma das diferenças entre o português brasileiro (PB) e o português europeu (PE). Trabalhos anteriores procuram relacionar esta diferença entre as duas línguas com o facto de se assistir a uma mudança do valor do Parâmetro do Sujeito Nulo em PB associada ao enfraquecimento de Infl (BARBOSA et al., 2001; BRITTO, 2000; COSTA; GALVES, 2002, e.o.). Este tipo de análise implica assumir que a construção com redobro se aproxima do que acontece em línguas em que o sujeito é necessariamente retomado por um pronome (clítico) que funciona como morfema de Agr, conforme assumido para o francês. Partindo do princípio de que, nesta língua, as construções de redobro do sujeito são casos de deslocação à esquerda (DE CAT, 2002), ocupando o sujeito e o pronome que o redobra posições estruturais distintas, propomos, para o PB, que o pronome fraco é uma marca de pessoa adjungida ao DP sujeito. Essa hipótese permite trazer alguns dados novos para a comparação entre PE e PB: i) o comportamento diferenciado dos sujeitos reflecte uma mudança no estatuto de Agr e não necessariamente no Parâmetro do Sujeito Nulo e ii) a sintaxe dos sujeitos pré-verbais não é necessariamente distinta, podendo estes, em ambas as línguas, ocupar a posição de especificador da categoria funcional flexional mais alta. Para a realização desta análise, utilizaremos o quadro teórico da Morfologia Distribuída (EMBICK; NOYER, 2001).

Palavras-Chave: Redobro de sujeitos; deslocação à esquerda; morfologia verbal.

1. Introdução

Desde o final dos anos setenta, a literatura da especialidade tem chamado a atenção para a frequência da chamada construção de redobro do sujeito em português brasileiro (daqui em diante, PB). Como é sabido, trata-se de uma construção caracterizada pela ocorrência de um constituinte nominal em posição inicial da frase, retomado por um pronome pessoal na forma nominativa. Ora, existem

contrastes de gramaticalidade entre frases do PB e do português europeu (daqui em diante, PE) ilustrativas desta construção, como mostram os exemplos (1):

- (1) a. O Pedro ... ele acabou de telefonar. (PB/PE)
 b. O Pedro ele acabou de telefonar. (PB/*PE)
 c. Eu acho que o povo brasileiro; ele; tem uma grave doença. (PB/*PE)

Os contrastes de gramaticalidade acima exemplificados levantam as seguintes questões:

- a) Serão os exemplos (1a)-(1c) instâncias da mesma construção?
 b) Os contrastes observados derivarão de uma diferente fixação do Parâmetro do Sujeito Nulo, como têm sustentado, entre outros, Duarte (1995) e Barbosa et al. (2001)?
 c) Tal como acontece em PE, em PB a construção estará disponível apenas para sujeitos com estatuto de tópico, como defende Duarte (2003)?
 d) A construção de redobro de sujeito em PB terá as mesmas propriedades da construção do francês ilustrada em (2), como sustentam, entre outros, Britto (2000) e Duarte (2003)?

(2) Pierre, il vient de téléphoner.

A proposta de análise que desenvolveremos neste trabalho fornece uma resposta negativa a todas as questões acima formuladas.

2. Análises anteriores

As análises da construção de redobro de sujeito propostas anteriormente apresentam os seguintes pontos em comum:

- i) Os exemplos em (1) são instâncias da mesma construção: a deslocação à esquerda (LD), encontrando-se, por isso, o constituinte redobrado pelo pronome pessoal na periferia esquerda de IP:
- (3) Eu acho [_{CP} que o povo brasileiro [_{IP} ele; tem uma grave doença]]
- ii) O DP tem propriedades de topicalidade e recebe uma interpretação de tópico.
- iii) O pronome ocupa a posição interna a IP em que verifica o traço [EPP].

- iv) Os contrastes observados em (1) derivam de diferentes fixações para o Parâmetro do Sujeito Nulo: positiva para o PE, negativa para o francês, em processo de refixação negativa para o PB. Assim, a construção seria uma consequência da impossibilidade de *Agr* legitimar o traço EPP (BARBOSA, 1995; ALEXIADOU; ANAGNOSTOPOULOU, 1998) ou um *pro* argumental.

Contudo, estas análises da construção de redobro do sujeito em PB defrontam-se com os seguintes problemas:

- a) Os constituintes redobrados não são necessariamente tópicos. Com efeito, ocorrem nesta construção QPs que não podem entrar em construções de LD:

(4) a. Cada criança ela leva seu livro para a escola.

b. *Cada criança, eu vi em sua escola (SILVA, 2004).

- b) Uma vez que, como se pode observar em (1a), o PE permite LD de sujeitos (ver também COSTA; DUARTE, 2002), em contextos *out-of-the-blue* em que o constituinte nominal em posição inicial pertence ao conhecimento partilhado, o redobro deveria ser igualmente permitido ou igualmente impedido em PE e PB, contra os factos:

(5) Contexto: abertura de conversa telefónica

(COSTA; GALVES, 2002)

O Edmilson, ele 'tá?

(PB/*PE)

- c) Dados da gramática adulta (cf. (6)) e dados de aquisição do PB (cf. (7)) mostram que o preenchimento categórico de *Spec,IP* é uma tendência, mas ainda não uma exigência da gramática (GONÇALVES, 2004):

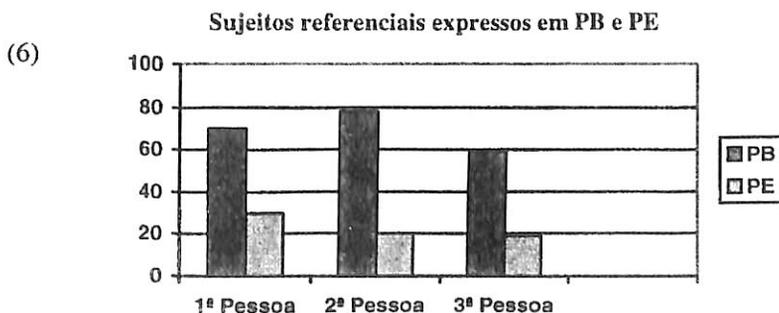


Gráfico 1: Dados de Duarte (1995)

(7) Dados de 23 sessões de 3 crianças brasileiras entre os 1;08.21 e os 3;00.15 e de 37 sessões de 4 crianças portuguesas entre os 1;09.29 e os 3;01.15:

nulos arg.	nulos expl.	lexicais sg.	lexicais pl.	lexicais dem.
61.9%	3.2%	13%	16.9%	5%

Tabela 1 – Dados do PB (GONÇALVES, 2004, p. 232)

nulos arg.	nulos expl.	lexicais sg.	lexicais pl.	lexicais dem.
68.1%	0.5%	10%	10.3%	11.2%

Tabela 2: Dados do PE (GONÇALVES, 2004, p. 232)

Em síntese, o contraste de gramaticalidade entre (4a) e (4b) constitui um contra-argumento à análise da construção como um caso particular de LD e à atribuição de propriedades de topicalidade ao constituinte nominal em posição inicial da frase, contra-argumento que a agramaticalidade de frases como (5) em PE e a sua gramaticalidade em PB reforçam. Finalmente, a comparação dos dados da gramática adulta do PB e do PE apresentada em (6) e a dos dados de aquisição do PB e do PE apresentados em (7) mostram que o preenchimento obrigatório da posição de *Spec,IP* não é ainda uma das exigências da gramática do PB, pelo que análises da construção de redobro do sujeito que invocam uma refixação do Parâmetro do Sujeito Nulo não parecem ainda justificar-se.

3. A semelhança com o francês

Várias análises da construção de redobro do sujeito em PB (BRITTO, 2000; DUARTE, 2003, e.o.) aproximam-na da construção que os exemplos (8) ilustram, muito frequente em Francês:

(8) *Mon mari, il s'occupe souvent de nos enfants.*

De acordo com a análise de Rizzi (1986), a construção ilustrada em (8) não é um caso de LD, i.e., o constituinte em posição inicial da frase não é um tópico marcado. Para este autor, o pronome sujeito fraco é um marcador de *Agr*, e o constituinte em itálico ocupa a posição de *Spec,IP*. Repare-se que esta análise prediz que a construção seja possível com sujeitos quantificados sem propriedades de

topicalidade, que o seu contorno entoacional seja distinto do de construções de LD e, finalmente, que entre o constituinte em posição inicial e o pronome fraco não ocorram XPs.

Pelo contrário, De Cat (2002, 2003) propõe que a construção ilustrada em (8) é um caso de LD, ocorrendo, portanto, o constituinte em posição inicial na periferia esquerda de IP e o pronome sujeito fraco na posição de *Spec,IP*. A favor desta análise, a autora apresenta os seguintes argumentos:

i) Tal como acontece com a LD, a construção é impossível ou estatisticamente irrelevante com sujeitos quantificados (cf. (9)):

- (9) a. *Chaque enfant, il apporte son livre à l'école.
b. *Chaque enfant, je l'ai vu à son école.

ii) Tal como acontece com a LD, a construção é agramatical sem quebra entoacional entre o constituinte em posição inicial e o pronome sujeito (cf. (10)):

- (10) Pierre *(//) il vient de téléphoner.

iii) Tal como acontece com a LD, nos dados da aquisição, esta construção só é possível quando o constituinte em posição inicial pode receber a interpretação de tópico.

iv) Tal como acontece com a LD, na gramática adulta, esta construção está restringida a constituintes em posição inicial que possam ser interpretados como tópicos.

v) Contra a predição de Rizzi (1986), a sequência DP-Pron pode ser interrompida por XPs (cf. (11)):

- (11) a. Toi *intentionnellement/ souvent* tu lis des livres romantiques.
b. *Toi tu *intentionnellement/ souvent* lis des livres romantiques.
c. Pierre, *sa femme*, il sait qu'elle rentrera ce soir.

A argumentação acima leva-nos, portanto, a assumir, com De Cat (2002, 2003), que, em francês, a construção de redobro do sujeito é um caso particular de LD.

Vejamos agora se os argumentos apresentados em i)-v) a favor desta análise para a construção do francês são igualmente válidos para a construção de redobro do sujeito em PB.

Em primeiro lugar, e contrariamente às frases do francês em (9), esta construção em PB é possível com sujeitos quantificados (cf.

DUARTE, 2003, e.o.), os quais, como vimos em (4) acima, não podem ocorrer em construções de LD (cf. (12)):

(12) Cada criança, ela leva seu livro para a escola.

Em segundo lugar, a construção é possível e frequente sem quebra entoacional entre o constituinte em posição inicial e o pronome que o redobra (SILVA, 2004), contrariamente ao que se passa em francês:

(13) Pedro ele telefonou faz horas.

Em terceiro lugar, a construção de redobro é estatisticamente irrelevante em dados disponíveis de aquisição do PB — é inexistente no *corpus* de Gonçalves (2004)¹, e Grolla (2000) só as atesta na criança que estudou a partir dos 3;1, contrariamente ao que acontece no *corpus* do francês de De Cat (2002).

Em quarto lugar, e contrariamente ao que se passa em francês, a sequência DP/QP-pronome que o redobra não pode ser interrompida por XPs. Assim, veja-se a agramaticalidade das frases (14a, c), em que entre o pronome forte *você* e o pronome fraco *cê* ocorrem advérbios orientados para o sujeito, advérbios aspectuais e um DP:

- (14) a. *Você *intencionalmente/ sempre* *cê* lê livros românticos².
 b. Você *cê intencionalmente/ sempre* lê livros românticos.
 c. *Você, *a mulher de você*, *cê* deve tratar ela bem.

Em quinto lugar, existe algum tipo de efeito de definitude associado a esta construção em PB (SILVA, 2004). Assim, frases em que o constituinte em posição inicial é um indefinido específico ou um nome simples são marginais ou agramaticais:

- (15) a. ??Um menino ele chegou.
 b. *Gatos eles são felinos.
 c. *Brasileiro ele vive grudado no samba.

Repare-se que nomes como *gatos* e *brasileiro* são possíveis como tópicos em construções cuja análise como LD ou como Topicalização é consensual (cf. (16)):

¹ Cf. Gonçalves (2004, p. 232).

² Agradecemos aos falantes nativos do PB (em específico, aos do dialecto maceioense) por fornecer-nos seus julgamentos de gramaticalidade das frases apresentadas ao longo deste artigo.

- (16) a. Gatos, não quero (eles) em casa.
- b. Gatos, falaram pra mim que eles provocam doenças.
- c. Brasileiro, sei que você só conhece (o) do cinema.

Este comportamento não se verifica em francês, língua em que os DPs que podem ocorrer na construção de LD são, como esperado, igualmente possíveis na construção de redobro do sujeito.

- (17) a. Des amis comme Jean, je n'en connais pas beaucoup.
- b. Des amis comme Jean, ils sont plutôt rares.

Finalmente, enquanto a construção de LD de sujeitos em francês não é sensível ao traço pessoa do tópico, a construção de redobro do sujeito em PB ocorre quase exclusivamente com sujeitos de 2.^a e 3.^a pessoas:

- (18) a. Moi, je ne saurais pas comment faire.
- b. Toi, tu m'embêtes avec ton style soixante-huitard.
- c. Jean, il ne se rend même pas compte qu'il n'a plus vingt ans.
- (19) a. Você cê não fala para ele o que lhe contei.
- b. Pedro ele telefonou faz horas.

Em síntese, a construção de redobro do sujeito em PB não se qualifica como uma construção de LD e apresenta propriedades distintas da LD do sujeito em francês. Nestas circunstâncias, cai por terra a conclusão de que a construção em PB deriva de uma refixação em curso do Parâmetro do Sujeito Nulo, uma vez que esta se baseia na semelhança de propriedades entre a referida construção e a construção de LD do sujeito em francês.

4. Análise

Estabelecida a distinção entre a construção de redobro do sujeito em PB e a construção de LD, importa encontrar uma propriedade específica da gramática do PB a que atribuir a sua ocorrência.

Assumamos que tal propriedade é a redução do paradigma de flexão verbal, unanimemente reconhecida na literatura. Esta redução envolve crucialmente a perda da morfologia verbal de 2.^a pessoa, pelo que as formas verbais não permitem distinguir 2.^{as} de 3.^{as} pessoas.

Formularemos então a seguinte hipótese:

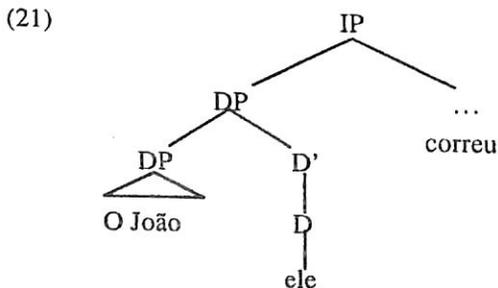
(20) *Hipótese:*

O défice de marcação de 2.^a pessoa na morfologia é compensado pela lexicalização dos traços de pessoa no XP sujeito.

Repare-se que esta hipótese é compatível com a proposta de Costa e Figueiredo Silva (2003) para os traços de número, que teriam evoluído para um estatuto de *singleton* em PB, contrariamente ao que acontece em PE, em que se mantêm como morfemas dissociados.

Assumindo a hipótese em (20), na construção de redobro do sujeito, o pronome que redobra o XP sujeito conta como pronome fraco, como já foi proposto em Kato (2001), mas não está associado à flexão verbal, i.e., não é *merged* em *Agr*, ao contrário do que tem sido proposto para alguns dialectos setentrionais do italiano (BRANDI; CORDIN, 1989; BARBOSA, 1995, e.o.).

À semelhança do que foi proposto para o traço [plural], sugerimos que D, enquanto categoria que ancora a referência do DP à sua interpretação, hospeda os traços de pessoa. Assim, o pronome fraco será uma lexicalização pós-sintáctica do valor deste traço, cuja especificação depende da operação sintáctica *Agree* que se estabelece entre D e o seu especificador, *merged* em *Spec,DP*:



Esta análise faz as seguintes predições correctas:

- i) Não há ruptura prosódica entre o DP em posição inicial e o pronome, uma vez que ambos ocupam a mesma projecção máxima.
- ii) O DP em posição inicial não tem obrigatoriamente propriedades de tópico, uma vez que não ocupa uma posição na periferia de IP.

- iii) Esta estrutura é mais complexa do que uma estrutura em que um DP simples ocupa a posição de *Spec,IP*, predizendo-se que só esteja disponível após a estabilização do traço de pessoa, e, portanto, que seja de aquisição tardia, conforme os factos (GROLLA, 2000; GONÇALVES, 2004).
- iv) Não há XPs entre o DP e o pronome, uma vez que estes últimos se encontram numa relação *Spec-head*.
- v) Esta construção só está disponível com DPs definidos, uma vez que só estes podem ter diferentes especificações para o traço de pessoa.
- vi) Esta construção ocorre generalizadamente com 2.^{as} e 3.^{as} pessoas, uma vez que são estas as formas verbais deficitárias quanto à marcação de pessoa.

A análise acima apresentada pode parecer infirmada pela gramaticalidade de frases em que o XP em posição inicial é um QP e não um DP definido, como a apresentada em (4a), aqui repetida como (22):

(22) Cada criança ela leva seu livro para a escola.

Contudo, se se estender a análise das construções genitivas proposta em Miguel (2004) aos QPs com interpretação partitiva, e se assumir, portanto, que o núcleo sintático destes QPs é um NP definido, prediz-se que um pronome fraco possa lexicalizar os traços- ϕ de pessoa desse NP e que frases como (22) e (23), com as interpretações indicadas, respectivamente, em (24a) e (24b) sejam gramaticais em PB:

(23) Alguns meninos eles levam um livro pra escola.

- (24) a. Cada um dos meninos leva um livro para a escola.
- b. Alguns dos meninos levam um livro pra escola.

Do mesmo modo e pelas mesmas razões, a análise proposta prediz a gramaticalidade de construções de redobro de sujeito com QPs constituídos por quantificadores que seleccionem DPs definidos como complementos, como acontece com a frase apresentada em (25).

(25) Todos os meninos eles levam um livro pra escola.

5. Conclusões

De acordo com a análise proposta, o PB dispõe de uma construção de LD com as propriedades descritas para outras línguas

(e.g., o francês), que frases como (1a), aqui repetida como (26a) e (26b) ilustram:

- (26)a. (O) Pedro ... ele acabou de telefonar. (PB/PE)
 b. (O) Pedro ... falei com ele agora mesmo. (PB/PE)

Dispõe, além disso, de uma construção de redobro do sujeito distinta da LD, em que o XP sujeito ocupa a posição de *Spec,IP* e o pronome fraco que o redobra lexicaliza os traços- ϕ de pessoa do mesmo.

Finalmente, de acordo com esta análise, não se espera que haja uma correlação directa entre o valor do Parâmetro do Sujeito Nulo e a disponibilização da construção de redobro com as propriedades acima definidas. A correlação esperada é, sim, com o enfraquecimento da flexão verbal, o qual poderá, por sua vez, vir a desencadear a refixação do valor para este parâmetro.

Referências

- ALEXIADOU, A.; ANAGNOSTOPOULOU E. Parametrizing Agr: Word Order, Verb-Movement and EPP-Checking. *Natural Language and Linguistic Theory*, n. 16, v. 3, p. 491-539, 1998.
- BRITTO, H. Syntactic Codification of Categorical and Thetic Judgements in Brazilian Portuguese. In: KATO, M. A.; NEGRÃO, E.V (Orgs.). *Brazilian Portuguese and the Null Subject Parameter*. Frankfurt; Madrid: Vervuert-Iberoamericana, 2000. p. 195-222.
- BARBOSA, P. *Null Subjects*. Tese de PhD, MIT, 1995.
- BRANDI, L.; CORDIN, P. Two Italian Dialects and the Null Subject Parameter. In: JAEGGLI, O.; SAFIR K. J. *The Null Subject Parameter*. Dordrecht, London : Kluwer Academic Publishers, 1989. p. 111-142.
- COSTA, J.; DUARTE, I. Preverbal Subjects in Null-Subject Languages are not necessarily Dislocated. *Journal of Portuguese Linguistics*, n. 1, v. 2, p. 159-176, 2002.
- COSTA, J.; Figueiredo Silva, C. *Nominal and Verbal Agreement in Portuguese: an Argument for Distributed Morphology*. Ms: Universidade Nova de Lisboa. 2003.
- COSTA, J.; GALVES, C. External Subjects in Two Varieties of Portuguese: Evidence for a non-Unified Analysis. In: BEYSSADE et al. *Romance Languages and Linguistic Theory 2000*. Amsterdão: John Benjamins, 2002. p. 109-125.

- DE CAT, C. *French Dislocation*. Tese de PhD., Universidade de York. 2002.
- DE CAT, C. French subject clitics are not agreement markers. A publicar em *Lingua*. 2003.
- DUARTE, M. E. Reestruturação nas Construções Existenciais e de Alçamento. Comunicação apresentada no Centro de Linguística da Universidade de Lisboa, 2003.
- GONÇALVES, F. *Riqueza Morfológica e Aquisição da Sintaxe em Português Europeu e Brasileiro*. Tese de Doutorado, Universidade de Évora. 2004.
- GROLLA, E. *A Aquisição da Periferia Esquerda da Sentença em Português Brasileiro*. Dissertação de Mestrado, Universidade de Campinas. 2000.
- KATO, M. Strong Pronouns, Weak Pronominals and the Null Subject Parameter. *PROBUS*, n. 11, p. 1-37, 2001.
- MIGUEL, M. *O Sintagma Nominal em Português. Posições de Sujeito*. Tese de doutoramento, Universidade de Lisboa. 2004.
- RIZZI, L. On the Status of Subject Clitics in Romance. In: JAEGLI; SILVA-CORVALÁN (Orgs.). *Studies in Romance Linguistics*. Dordrecht: Foris, 1986, p. 391-419.
- SILVA, C.R.T. *A natureza de Agr e suas implicações na ordem VS: um estudo comparativo entre o português brasileiro e português europeu*. Tese de doutoramento, Universidade Federal de Alagoas. 2004.